

Terça-feira, Bracher

7 DEZ 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

inicia as negociações

Dir. Exkina

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, acompanhado de seu diretor de Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas, viaja hoje à noite para Washington. Na terça-feira eles dirigem-se para Nova York, onde será aberta a negociação com o Comitê Assessor da Dívida Brasileira, visando à prorrogação dos financiamentos de curto prazo, que vencem a 17 de janeiro. Os contatos que Bracher fará nos Estados Unidos serão também a oportunidade para o credenciamento de Seixas junto aos credores do Brasil, pois ele assumiu recentemente o cargo de diretor do BC, especificamente para cuidar da dívida.

Bracher não divulgou a sua agenda de visitas na capital norte-americana, mas tudo indica que ele será recebido em audiência pelo secretário do Tesouro, James Baker, e pelo diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, sendo também provável que mantenha contatos com o Banco Mundial. Em Washington, Bracher e Pádua ficarão hospedados na residência oficial do embaixador Sérgio Correia da Costa. Na terça-feira, dia 10, ambos viajam para Nova York, onde manterão contatos com banqueiros, no dia de chegada e na quarta-feira. Também naquele dia, à noite, o diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, embarca de Brasília para Nova York, e estará participando das rodadas de negociações com o Comitê Assessor durante quinta e sexta-feira.

Em Nova York, os três ficarão hospedados no Hotel Park Lane, que não é

o de melhor categoria daquela cidade. No governo anterior, as autoridades econômicas brasileiras preferiam o Hotel Plaza, o mais luxuoso da cidade. Para sexta-feira à noite — dia 13 — está previsto o retorno a Brasília. Um dos assessores do presidente do banco Central informou que Bracher não está levando qualquer proposta pronta para colocar na mesa do chefe do Comitê Assessor, William Rhodes. A última negociação para prorrogar as linhas de financiamento de curto prazo às exportações e importações brasileiras, bem como os créditos do interbancário para as agências de bancos brasileiros no Exterior, aconteceu em agosto, quando o então ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, preferiu sair depois de fechar o acordo com o Comitê Assessor.



Arquivo

Bracher inicia contatos